

## APRESENTAÇÃO

Sejam todos(as) bem vindos(as). Estamos lançando o terceiro número da revista Geografia em Questão no ano de 2024. Esta publicação é realizada pela Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), seção local de Marechal Cândido Rondon. Neste número, apresentamos seis artigos, que seguem brevemente descritos abaixo:

O primeiro artigo é denominado **“PANORAMA DA EDUCAÇÃO NO CAMPO NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: UMA REALIDADE PERMEADA POR FECHAMENTOS E ESCASSEZ DE ESCOLAS”**. Ele é uma produção de Cassia Betania Rodrigues dos SANTOS e Juscelino Eudâmidas BEZERRA. O estudo analisa os processos de fechamento e abertura de escolas no campo na região Centro-Oeste, destacando as mudanças no espaço rural. Entre 1999 e 2019, foram registrados 4.414 fechamentos, enquanto apenas 1.802 escolas foram abertas. Esse desequilíbrio agrava a já limitada oferta de escolas nas áreas rurais. O fechamento das instituições compromete o acesso à educação e aos centros de integração social e política para os povos do campo. A pesquisa busca entender as implicações sociais e econômicas desses processos na região.

Na sequência, temos o artigo **“ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA PRODUÇÃO DE ARTESANATOS NO LITORAL PIAUIENSE, BRASIL”**. O mesmo foi elaborado por Nailton de Souza ARAUJO, Irlaine Rodrigues VIEIRA e Ivanilza Moreira de ANDRADE. No estudo foram investigados os aspectos sociais e econômicos dessa atividade, com foco no uso de plantas nativas. A pesquisa envolveu 80 entrevistados, sendo 81,25% mulheres, com a maioria tendo ensino fundamental incompleto e renda de até um salário mínimo. A principal motivação para a produção artesanal é a obtenção de renda, enquanto as dificuldades enfrentadas incluem transporte e falta de incentivo financeiro. Os principais compradores vêm de estados como Ceará, São Paulo, Distrito Federal e Pernambuco. Conclui-se que o artesanato tem relevância socioeconômica, gerando renda e preservando as tradições locais.

O terceiro artigo deste número recebe o título **“MUDANÇAS NO USO DA TERRA, URBANIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO ESTRIBO, CAMPO GRANDE – MS”**, e é uma construção de Viviane CAPOANE. Esta pesquisa analisou a expansão urbana e os impactos ambientais na Bacia Hidrográfica do Córrego Estribo entre 1985 e 2020, usando dados do MapBiomass e imagens Sentinel-2. Segundo análise, a cobertura da terra sofreu mudanças significativas, com aumento de 62,6% na infraestrutura urbana e redução de 36,1% em pastagem e 20,8% em formação florestal. A análise do NDVI ajudou a entender os efeitos da sazonalidade na vegetação. Os principais impactos ambientais incluem erosões, degradação de zonas úmidas, passivos em reservatórios e presença de espécies invasoras. Os resultados são essenciais para o planejamento urbano e ambiental.

Dando continuidade, a revista apresenta o artigo **“CONFLITOS FUNDIÁRIOS NA FRONTEIRA ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI: O CASO DA COLÔNIA MARANGATU/PY”**. Uma elaboração conjunta de Douglas Cristian COELHO e João Edmilson FABRINI, o artigo analisa os conflitos fundiários na Colônia Marangatu, no município de Nueva Esperanza, Paraguai, relacionados à expansão do agronegócio da soja. Essa expansão e a valorização das terras levou à grilagem de lotes não titulados, resultando em expropriação, violência e expulsão de camponeses brasileiros e paraguaios. Os conflitos envolveram falsificação de documentos, corrupção de autoridades paraguaias e diversos atos violentos. O estudo busca entender esses conflitos no contexto de apropriação e grilagem de terras. Esses episódios refletem tensões sociais e políticas na região de fronteira.

O penúltimo artigo desta edição foi elaborado por Lorena Izá PEREIRA e conta com o título **“AS NOVAS TERRITORIALIDADES DA ESTRANGEIRIZAÇÃO DA TERRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPANSÃO DE PROJETOS DE ENERGIA EÓLICA NO BRASIL”**. Este artigo discute a estrangeirização da terra no Brasil, abordando a territorialização por empresas de energia eólica. Historicamente, a questão foi analisada nas áreas de agricultura, pecuária e silvicultura, mas atualmente deve ser vista sob a perspectiva dos múltiplos usos do território. A pesquisa utilizou métodos quantitativos e qualitativos, incluindo levantamento de

dados e trabalhos de campo no Rio Grande do Norte e Ceará. Conclui-se que a geração de energia eólica no Brasil é controlada por empresas estrangeiras, que usam a transição energética para expandir investimentos e acumular capital, especialmente em tempos de crise.

O último artigo da presente edição é **“UMA BREVE REVISÃO E SUGESTÃO DE APLICAÇÃO DO CONCEITO GEOGRÁFICO DE REDES EM SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO BÁSICA”**, e foi escrito por Raiane Dias CRUZ e Pedro Ricardo da Cunha NÓBREGA. Este trabalho explora o conceito de redes na geografia, destacando sua importância na compreensão da dinâmica do espaço geográfico. O objetivo é apresentar os fundamentos do conceito de redes e suas aplicações no ensino de geografia para os anos iniciais. A pesquisa foi uma revisão bibliográfica, com foco nas obras de Milton Santos e Leila Cristina Dias, para compreender diferentes tipologias de redes e como abordá-las de forma simples nas aulas. Além disso, sugere atividades lúdicas para facilitar o aprendizado sobre o tema. O estudo oferece estratégias didático-pedagógicas úteis para estudantes e professores de geografia.

Após esta breve apresentação, gostaríamos de expressar nossa gratidão às autoras e autores que confiaram na Geografia em Questão. Agradecemos também aos(as) professores(as) pesquisadores(as) que realizaram os pareceres e ao coletivo da Geografia em Questão. Desejamos uma excelente leitura!

Comissão editorial